

AINDA SOBRE A CESTA BÁSICA

Roberta Montello Amaral¹

Neste mês fiquei pensando sobre o que deveria escrever. Pensei nos aniversariantes do mês (entre eles meu avô, imortal da Academia Brasileira de Letras que, se vivo fosse, completaria 101 anos; a avó do meu marido, Dalina, que já comemorou 93 primaveras, e meu próprio aniversário de casamento, que, finalmente, chegou à maioridade). Mas desisti. Já foram assunto desta coluna, que hoje publica meu 112º artigo, em outras oportunidades. Pensei em falar daqueles produtos que possuem safra em setembro (como a laranja, a abóbora, a couve etc), mas também abandonei essa ideia, porque ainda não estão disponíveis os dados referentes à coleta de preços do IPC-FESO, o Índice de Preços ao Consumidor de Teresópolis. No final das contas, optei por ir mais a fundo no assunto do artigo do observatório empresarial do início deste mês: a cesta básica.

Mas o que falar sobre esse assunto e que ainda não tenha sido dito? Abri a base de dados do IPC/CB-FESO, contendo os preços em Teresópolis da cesta básica oficial válida para o Estado do Rio de Janeiro e montada com base nas pesquisas realizadas pelos alunos dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis do UNIFESO, e decidi investigar como anda a variação mensal dos preços. Minha percepção particular dos últimos meses é que existe muita oscilação dos preços cobrados, mas sempre fico em dúvida se é apenas uma impressão ou se, de fato, a variação de preços tem tido mudanças maiores nos últimos meses. Para acabar com minha dúvida, como sempre, recorri à minha velha e boa estatística! Afinal... parafrazeando Zora Yonara (bom, na verdade nem sei se isso é mito ou verdade), os números “não mentem, jamais!”

Neste caso, resolvi calcular o coeficiente de variação (CV). Esta é uma medida estatística que divide o desvio padrão (variabilidade) pela média. É um modo de verificar se os dados estão concentrados em torno de uma média. Quanto maior o CV, mais espalhados estão os dados. Se todos os valores forem iguais, então o CV será zero, ou seja, indicará ausência de oscilação. Para identificar se as mudanças estão maiores ou menores com o passar do tempo, calculei o CV de todos os produtos da cesta básica dos últimos 8 anos e comparei com o mesmo cálculo considerando apenas os preços dos últimos 12 meses. Os resultados encontrados estão apresentados na tabela a seguir:

¹ *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO. E-mail: ramaral@unifeso.edu.br.

Produtos	CV 8 anos	CV 12 meses
Carne	0,21	0,04
Leite	0,18	0,15
Feijão	0,31	0,04
Arroz	0,23	0,02
Farinha	0,34	0,05
Batata	0,46	0,21
Tomate	0,39	0,33
Pão Francês	0,12	0,03
Café em Pó	0,34	0,08
Banana	0,30	0,12
Açúcar	0,18	0,05
Óleo	0,19	0,04
Manteiga	0,45	0,02
Total	0,21	0,04

O que se pode perceber é que eu estava redondamente enganada! A oscilação do último ano é somente cerca de 20% daquela dos últimos 8 anos (início do período a partir do qual temos dados sobre a cesta básica). Mesmo depois de uma greve de caminhoneiros e de entrarmos em uma grave crise financeira, não se percebe, na prática, uma oscilação mais acentuada dos preços da cesta básica.

Claro que estas conclusões não podem ser generalizadas porque nossos gastos do dia-a-dia não se limitam à compra de alimentos da cesta básica. Mas é um alento se pensarmos, pelo menos, nas pessoas com mais baixa renda e que, normalmente, são as mais afetadas pelas consequências mais perversas de um ambiente inflacionário. Assim, só me resta esperar que venha setembro com seus incríveis aniversariantes! Até a próxima!